

O CORPUS LINGÜÍSTICO DE IBICOARA-BA: CAMINHOS E DESCOBERTAS COM BASE NO VERNÁCULO IBICOARENSE

José Roberto Gomes de Jesus (UESB)

j.robertogomes28@gmail.com

Igor Santana Caires (UESB)

igorsantana.ibi@gmail.com

José Ferreira de Lima Júnior (UESB)

junioribicoara@gmail.com

Ozeias Ferreira Porto (UESB)

ozeiasportooficial@gmail.com

Warley José Campos Rocha (UESB)

warleycampos@live.com

RESUMO

O município de Ibicoara-BA, situado no Parque Nacional da Chapada Diamantina, destaca-se por suas belezas naturais, sua diversidade cultural e, também, linguística. Nesse cenário, o vernáculo ibicoarense passa a figurar um lugar de interesse de pesquisa linguística, considerando a sua forma heterogênea e, ao mesmo tempo, ordenada (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Movidos, então, por esse interesse de pesquisa e vinculados ao Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)funcionalismo-CNPq, construímos o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA). Esse *corpus*, embora possibilite prioritariamente a realização de estudos sobre fenômenos linguísticos, contribuindo, assim, para a descrição do Português Brasileiro, fomentará, também, investigações científicas em outras áreas do conhecimento, a exemplo do resgate de memórias relacionadas ao município. Posto isso, o objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma abordagem qualitativa, o CLIBA, descrevendo sua organização, seus aspectos e suas dimensões. O CLIBA, fundamentado em orientações teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), é composto por 36 (trinta e seis) entrevistas, estratificadas nas variáveis: sexo (masculino e feminino); faixa etária (FI:15 a 25 anos, FII: 26 a 50 anos e FIII: +de 50 anos); e escolaridade (até cinco anos de escolaridade, ensino fundamental completo e número igual ou superior a 11 anos de escolaridade). Nesse *corpus*, já é possível destacar estudos linguísticos em desenvolvimento, a saber, a construcionalização da forma-função *dar*, a variação dos pronomes *você/cê*, a concordância verbal de terceira pessoa do plural, bem como estudos voltados à recuperação do acervo e do patrimônio deste município.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Vernáculo Ibicoarense. *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA).

ABSTRACT

The municipality of Ibicoara-BA, located in the Chapada Diamantina National Park, stands out for its natural beauty, cultural and linguistic diversity. In this scenario,

the vernacular from Ibicoara-BA becomes a point of linguistic research interest, considering its heterogeneous and, at the same time, ordered form (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]). Moved, then, by this research interest and linked to the *Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)funcionalismo-CNPq*, we built the Linguistic Corpus of Ibicoara-BA (CLIBA, the Brazilian abbreviation). This corpus, although primarily enabling studies on linguistic phenomena, thus contributing to the description of Brazilian Portuguese, will also foster scientific investigations in other areas of knowledge, such as the rescue of memories related to the municipality. That said, the objective of this work is to present, through a qualitative approach, the CLIBA, describing its organization, aspects and dimensions. The CLIBA, based on theoretical-methodological guidelines of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]), comprises 36 (thirty-six) interviews, stratified into the variables: gender (male and female); age group (FI:15 to 25 years old, FII: 26 to 49 years old and FIII: +50 years old); and schooling (up to five years of schooling, complete primary education and 11 years of schooling or more). In this corpus, it is already possible to highlight linguistic studies in development, namely, the constructionalization of the form-function give, the variation of the pronouns *você/cê*(you), the third person plural verbal agreement, as well as studies aimed at recovering the collection and the heritage of this municipality.

Keywords:

**Sociolinguistics. Vernacular from Ibicoara-BA.
Linguistic Corpus of Ibicoara-BA (CLIBA).**

1. Introdução

Ibicoara, município do estado da Bahia, situado no Parque Nacional da Chapada Diamantina, destaca-se por suas belezas naturais e culturais, além de apresentar, como toda comunidade de fala, aspectos linguísticos particulares. A cidade possui 59 anos desde a sua emancipação e uma população estimada de 19.786 pessoas, com base em informações extraídas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Compreendendo um corpus linguístico como um importante e valioso instrumento que permite ao pesquisador investigar, além de fenômenos linguísticos, outras questões em diferentes áreas do conhecimento, fomos motivados a construir o corpus linguístico do município, com a finalidade de, por meio do registro de dados da língua em uso falada por informantes da cidade, oferecer à comunidade ibicoarense esse registro linguístico e, assim, proporcionar, entre outras possibilidades, uma ferramenta capaz de assegurar o registro da fala dos ibicoarenses nesse recorte de tempo e, também, por meio desse, estimular pesquisas científicas de diversas naturezas.

Por isso, no presente artigo, propomo-nos a apresentar o Corpus Linguístico de Ibicoara- BA (CLIBA), que se ampara na Teoria da Vari-

ação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), a qual advoga que a língua consiste em um sistema heterogêneo ordenado (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]), considerando, para tanto, elementos intrínsecos e extrínsecos à língua. Iluminados por esta ótica, entendemos que o CLIBA tem condições de contribuir para a descoberta de fatos linguísticos do Português Brasileiro falado no município de Ibicoara-BA, bem como favorecer outras investigações pertinentes em variados campos do conhecimento.

Desse modo, orientados pela proposta de exposição do CLIBA, organizamos o artigo, além desta, em outras cinco seções, a saber: *Pressupostos teóricos que sustentaram a construção do Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)*, na qual são apresentados as bases teóricas que deram suporte à construção do corpus; *O Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA) e suas especificidades metodológicas*, em que descrevemos as etapas metodológicas adotadas para a composição do corpus; *Primeiras incursões científicas pautadas no Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)*, na qual evidenciamos alguns dos estudos que têm se baseado no CLIBA; e as *Considerações Finais*, em que tecemos nossas derradeiras ponderações para este trabalho, seguidas das *Referências Bibliográficas*.

2. Pressupostos teóricos que sustentaram a construção do Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)

Como anunciado anteriormente, a Teoria da Variação e Mudança Linguística assumiu um papel fundamental no momento de se delinear as etapas de construção do *Corpus Linguístico de Ibicoara-BA*. Como se sabe, a Sociolinguística Variacionista estabelece-se principalmente nos idos da década de 60. Nesta teoria, a língua deixa de ser vista como um sistema homogêneo, como preconizavam pensadores estruturalistas, e passa a ser concebida como um sistema que revela uma heterogeneidade ordenada. Nesse diapasão, Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) assinalam que:

[...] Nos parece bastante inútil construir uma teoria de mudança que aceite como seu *input* descrições desnecessariamente idealizadas e inautênticas dos estados de língua. Muito antes de se poder esboçar teorias preditivas da mudança linguística, será necessário aprender a ver a língua – seja de um ponto de vista diacrônico ou sincrônico – como um objeto constituído de heterogeneidade ordenada. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968], p. 35)

Os autores, portanto, trazem contrapontos que refletem não somente na forma como se deve entender a natureza da língua, mas, também, nos princípios metodológicos norteadores para a investigação linguística. Sobre a essência da língua, os variacionistas em tela, ao assumirem-na como um objeto heterogêneo ordenado, estão afiançando a ideia de que, apesar de a língua apresentar variabilidade, esta variabilidade se dá de maneira sistemática, sendo assim, portanto, passível de estudo e observação de regras variáveis.

Quando Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) ressaltam a possibilidade de se ver a língua do ponto de vista tanto sincrônico (prioridade dos estruturalistas) quanto diacrônico, os sociolinguistas chamam a atenção para inovações metodológicas na investigação linguística, considerando o cenário científico em que se encontravam. Entre esses postulados sobre a maneira como se deve estudar a língua, os autores vão destacar também a necessidade de se estudar o sistema linguístico no centro de uma comunidade de fala. Para Labov (2008 [1972]),

[...] A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada pelo uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso [...] (LABOV, 2008 [1972], p. 150)

Assim, os sociolinguistas, interessados nessas normas compartilhadas, partem para o campo de investigação, a comunidade de fala, munidos de todo um instrumental teórico-metodológico para coletar dados de um determinado vernáculo, que consiste em uma maneira de se falar despreocupada com a forma como se está falando.

Com isso, o pesquisador que, uma vez tendo seus informantes selecionados, precisa trabalhar de forma a fazer com que os entrevistados não se sintam intimidados pela presença do aparelho de gravação adotado pelo sociolinguista. Sobre isso, Tarallo (2007), retomando ao *Paradoxo do Observador* proposto por Labov (2008 [1972]), esclarece:

O pesquisador, ao selecionar seus informantes, estará em contato com falantes que variam segundo classe social, faixa etária, etnia e sexo. Seja qual for a natureza da situação de comunicação, seja qual for o tópico central da conversa, seja quem for o informante, o pesquisador deverá tentar neutralizar a força exercida pela presença do gravador e por sua própria presença como elemento estranho à comunidade. Tal neutralização pode ser alcançada no momento em que o pesquisador se decide a representar o papel de aprendiz-interessado na comunidade de falantes e em seus problemas e peculiaridades. Seu objetivo central será, portanto, a-

prender tudo sobre a comunidade e sobre os informantes que a compõem. A palavra “língua” deverá ser evitada a qualquer preço, pois o objetivo é que o informante não preste atenção a sua própria maneira de fala. (TARALLO, 2007, p. 21)

Essa neutralização entre a presença do pesquisador munido de gravador e a necessidade de se coletar o vernáculo pode ser um grande desafio. Labov (2008 [1972], p. 244) assinala formas de se atenuar esse paradoxo, entre elas, podemos destacar, por exemplo, a importância de se “(...) romper os constrangimentos da situação de entrevista com vários procedimentos que desviem a atenção do falante e permitam que o vernáculo emergja. Isso pode ser feito em vários intervalos e pausas (...)”. Para além dessas questões, é condição *sine qua non* trazer temas que estimulemo informante a falar da forma mais natural possível. Dessa forma, na entrevista, teremos, de fato, acesso ao vernáculo nos termos labovianos.

Portanto, orientados por esses e outros princípios teóricos da Sociolinguística Variacionista, o pesquisador tem condições de traçar uma série de etapas metodológicas para coletar os dados de fala com menor monitoramento possível. A seguir, então, apresentamos as etapas determinadas para a construção do CLIBA, as quais tiveram fundamentalmente bases sociolinguísticas.

3. O Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA) e suas especificidades metodológicas

Nesta seção, discorreremos sobre os passos metodológicos que compuseram a construção e estruturação do *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)¹. Antes da etapa de gravações das entrevistas pelos voluntários do grupo de pesquisa, foi observada a importância de um momento de formação de todos os pesquisadores que trabalhariam na construção do *corpus*. Essa formação foi de grande relevância para que o grupo estivesse afinado quanto aos pressupostos teórico-metodológicos que nortearam esse empreendimento sociolinguístico. Assim, foram

¹ Sua elaboração deu-se por meio do trabalho colaborativo do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq/UESB (Grupo Janus), cuja coordenação geral encontra-se sob a gestão do Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva e da Prof.^a Dr.^a Valéria Viana Sousa, tendo como coordenador local o Prof. M^o Warley José Campos Rocha. No primeiro momento, a extensão do grupo em Ibicoara-BA contava com cinco pesquisadores voluntários locais (os autores deste artigo), sendo esse número ampliado para sete pesquisadores na fase das gravações das entrevistas.

realizados encontros de formação, nos quais se exploraram materiais de base a respeito da Teoria da Variação e Mudança Linguística, dando ênfase aos seus princípios metodológicos para a constituição de um *corpus*.

Entre a etapa de formação dos pesquisadores e gravação das entrevistas, foi importante deliberar sobre a estrutura do CLIBA, ou seja, definir os limites e especificações sociais que perpassariam a sua constituição. Com relação ao número de entrevistas a serem gravadas, o grupo, em contato com o Prof. Dr. Dermeval da Hora, sociolinguista brasileiro eminente e com experiência reconhecida no que tange à proposição de *corpora* sociolinguísticos no Brasil, obteve orientação do referido pesquisador para que fossem gravadas 36 (trinta e seis) entrevistas sociolinguísticas.

Além do número de entrevistas a serem realizadas, as especificações das células sociais do *corpus* foram determinadas nesse momento anterior às gravações, como parte da etapa de planejamento estrutural do CLIBA. O *corpus* foi, portanto, estratificado em *sexo*, *faixa etária* e *escolaridade*. Assim, *homens* e *mulheres* foram selecionados conforme o seguinte detalhamento etário: *faixa I*, contemplada por informantes de 15 a 25 anos; *faixa II*, de 26 a 49 anos; e *faixa III*, com informantes com 50 anos ou mais. Os entrevistados foram também selecionados a partir de três níveis de escolaridade, a saber: *sem escolaridade ou até cinco anos de escolarização*; *Ensino Fundamental completo*; e *onze anos ou mais de escolarização*.

As duas primeiras etapas, formação dos pesquisadores e planejamento estrutural do *corpus*, aconteceram em um momento crítico da pandemia provocada pelo *Sars-CoV-2*, causador da Covid-19. Todavia, para que fosse garantida a segurança dos pesquisadores, bem como os protocolos de combate ao vírus, todas as atividades aconteceram remotamente, por meio de reuniões virtuais a partir do *Google Meet*.

Para que as entrevistas pudessem ser realizadas de forma presencial, optamos por um momento no qual o número de casos de pessoas contaminadas estivesse expressivamente reduzido no município. Isso se deu pelas medidas de contenção de entrada e de saída de pessoas em Ibiçara-BA. Então, uma vez diminuída a taxa de contaminação, os pesquisadores começaram o trabalho de contatar os informantes e marcar as entrevistas.

Para a localização de informantes, o grupo buscou uma rota alternativa que viabilizasse a seleção de participantes em meio a pandemi-

a. Para tanto, foi criado um formulário *Google* que tivesse ampla difusão nas redes sociais utilizadas pelos ibicoarenses. Nesse formulário, depois de apresentado, em linhas gerais, o projeto, eram feitas perguntas que identificavam possíveis informantes. Desse modo, os respondentes eram inquiridos, por exemplo, sobre a sua idade, a sua naturalidade e a de seus pais, além da sua escolaridade.

Uma vez encontrados os informantes que se encaixavam nas especificações anteriormente apresentadas, os pesquisadores preenchiam a ficha social² dos participantes e agendavam as entrevistas para um horário que fosse mais viável para as partes.

Considerando que o Grupo Janus³ foi pioneiro na construção do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e do *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC)⁴ e que o coordenador local do Grupo Janus em Ibicoara-BA participou efetivamente da etapa de gravação dos dois *corpora* conquistenses, como um estágio da etapa de formação, os pesquisadores ibicoarenses, antes de assumirem, de fato, a condição de entrevistadores do projeto, acompanharam as gravações das primeiras entrevistas do CLIBA conduzidas pelo coordenador local.

Ao se levar em conta o *paradoxo do observador*, para que os informantes não ficassem intimidados com a presença dos pesquisadores, cada um dos membros do grupo acompanhou uma entrevista por vez, de preferência com aquelas pessoas que tiveram suas fichas sociais preenchidas por eles mesmos. Assim, seriam atenuadas as variáveis que pode-

² A ficha social é um documento preenchido antes da realização da entrevista, por meio da qual são coletadas informações importantes acerca do perfil social do participante. Entre essas informações, encontram-se, por exemplo, as preferências em relação a atividades cotidianas, como programas de televisão/rádio favoritos, tipos de leituras, práticas sociais frequentemente desenvolvidas pelo informante etc. O preenchimento da ficha social anteriormente à gravação da entrevista é fundamental, pois, a partir dela, o entrevistador tem condições de traçar um roteiro de perguntas personalizado para cada participante, além de se evitar perguntas que possam causar constrangimento ao entrevistado e, obviamente, afetar a coleta da amostra do vernáculo em questão.

³ Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e o Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq/UESB.

⁴ Para maiores detalhes do *Corpus* do Português Popular de Vitória da Conquista, do *Corpus* do Português Culto de Vitória da Conquista e de trabalhos desenvolvidos com base neles, recomendamos a leitura do livro *Variação e Mudança Linguística na Língua Portuguesa: caminhos sociolinguísticos e (sócio) funcionalistas no Sertão da Ressaca* (SOU-SA; SILVA, 2017).

riam interferir no momento da gravação do vernáculo. Ao final dessas primeiras entrevistas, o coordenador destacava pontos relevantes que ocorriam ao longo da entrevista, para que os pesquisadores em formação pudessem estar atentos a questões que são comuns no momento das gravações de entrevistas sociolinguísticas, reforçando atitudes corretas e destacando aquelas que deveriam ser evitadas.

É importante salientar que as entrevistas foram gravadas em lugares preferencialmente silenciosos, arejados e com ventilação, sendo possível estabelecer, portanto, o distanciamento entre os participantes e os pesquisadores, que, invariavelmente, estavam sempre usando máscaras, cumprindo, dessa forma, com os protocolos de segurança sanitária exigidos no momento para conter o aumento de casos de Covid-19. Durante a etapa das gravações, nenhum dos pesquisadores ou informantes foi diagnosticado com o novo Coronavírus, o que sinaliza para o sucesso na manutenção das medidas sanitárias de segurança contra o vírus causador da pandemia.

É válido pontuar, também, que, no momento das gravações das entrevistas, os informantes eram solicitados a lerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinando-o na sequência. A assinatura desse termo compõe uma das exigências para a realização de pesquisas com humanos. Tratando-se, portanto, desse tipo de empreendimento científico, a elaboração do CLIBA faz parte de um projeto maior, cuja autorização do Comitê de Ética da Pesquisa (CEP) é verificada por meio do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), registrado por meio do número: 34221214.9.0000.00552.

Para fins de organização e facilidade de acesso aos documentos coletados ao longo da realização das gravações, o grupo lançou mão de um ambiente de armazenamento em nuvem, nesse caso, um diretório virtual no *Google Drive*. Esse diretório de armazenamento foi organizado em pastas segundo suas finalidades, a saber: 1) DOCUMENTOS FUNDAMENTAIS: ficha social e o TCLE em branco para impressão em caso de necessidade; 2) ENTREVISTAS: documentos relacionados aos informantes (Ficha do Perfil Social preenchida, Termo de Consentimento assinado, gravações e transcrições); como pode ser visto na figura a seguir:

Figura 1: Organização das pastas no diretório virtual no *Google Drive*.



Fonte: Registro de captura de tela feito pelos autores (2021).

Cabe salientar, conforme a Figura 1, que a pasta para onde eram destinados os documentos das entrevistas seguia um criterioso modelo de organização, por meio do qual os informantes foram distribuídos conforme as especificações sociais do *corpus*. Cada informante, identificado apenas pelas iniciais do seu nome, garantindo, assim, o anonimato, tem, no diretório, uma pasta, contendo a sua ficha social e o seu TCLE devidamente digitalizados; a gravação e a transcrição do áudio da sua entrevista.

Vale ressaltarmos que essa metodologia de organizar os documentos operacionais do grupo e aqueles relacionados às entrevistas de cada informante em um ambiente de armazenamento em nuvem foi fundamental, principalmente, na quarta etapa, a da transcrição. As transcrições das entrevistas gravadas em Ibicoara-BA foram realizadas por estudantes de graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, os quais oportunamente eram bolsistas ou voluntários de Iniciação Científica do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio) Funcionalismo, sob a liderança dos coordenadores gerais do Grupo Janus.

Postas, então, essas especificações metodológicas da elaboração do CLIBA, na próxima seção, apresentamos as primeiras pesquisas que já estão sendo desenvolvidas a partir do *corpus* em tela.

4. Primeiras incursões científicas pautadas no Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)

Esta seção é organizada em quatro subseções. Cada uma dessas refere-se a um trabalho que decorre do CLIBA. Passemos, assim, à apresentação deles.

4.1. A construcionalização da forma-função “dar” na comunidade de Ibicoara – BA: um estudo centrado no uso

Tendo como referência o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA), encontra-se em andamento o trabalho empreendido pelo mestrando José Roberto Gomes de Jesus, no Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB, orientado pela Prof^a Dr^a Valéria Viana Sousa. Nessa investigação, o pesquisador lança um olhar, fundamentado na Linguística Funcional Centrada no Uso, para a construcionalização da forma-função *dar*. A construção *dar* constitui um dos verbos mais produtivos e recorrentes na língua, sendo facilmente observado nos diversos contextos de fala e apresentando na sua estrutura sintática importantes variações.

Dada essa relevância, o pesquisador elege como questões norteadoras: (i) quais as construcionalizações de forma-função instanciadas pelo verbo *dar* na variedade do Português Brasileiro falada na comunidade de Ibicoara-BA? E a partir desta questão-problema surgem as seguintes: (ii) é possível haver a criação de novos *types* e subesquemas instanciados pelo verbo *dar* em sua rede construcional? (iii) de que forma é constituída a rede taxonômica com o verbo *dar*, considerando, nesse caso, a perspectiva sincrônica? (iv) é possível encontrar construcionalizações de forma-função instanciadas pelo verbo *dar* no vernáculo ibicoarense que sejam semelhantes às encontradas no Português Popular e Culto de Vitória da Conquista-BA?

O pesquisador, portanto, assume como hipótese haver construções acerca do verbo *dar* nas expressões cristalizadas, por exemplo, que são comuns na comunidade. Além disso, supõe que os novos *types* e subesquemas são produzidos pelos falantes nos contextos comunicativos. Quanto à rede taxonômica, o pesquisador hipotetiza que o verbo apresenta variedade, por ser verbo pleno, suporte, causativo, compor expressões gramaticais, provérbios, expressões fixas ou cristalizadas. E, por fim, levanta também a hipótese de que é possível encontrar semelhanças entre a variedade do Português Brasileiro falado em Ibicoara-BA com o Português Popular e Culto de Vitória da Conquista – BA no nível da construção, do esquema e dos subesquemas.

4.2. Um estudo sobre a variação entre os pronomes “você/cê” na comunidade de Ibicoara-BA: incursões sociolinguísticas no Parque Nacional da Chapada Diamantina

Outra pesquisa que se encontra em andamento e que terá como *corpus* de análise o CLIBA é a desenvolvida pelo mestrando José Ferreira de Lima Júnior, no Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin/UESB, orientado pelo Prof. Dr. Jorge Augusto Alves da Silva. Por meio dessa investigação, o pesquisador objetiva descrever sociolinguisticamente a variação entre os pronomes *você* e *cê*, em posição pré-verbal, na função de sujeito de orações finitas, presente na comunidade de fala de Ibicoara-BA, evidenciando seus condicionadores linguísticos e extralinguísticos e comparando com os valores estatísticos encontrados por Rocha (2017).

O referido pesquisador assume como perguntas norteadoras da sua pesquisa, para tanto, as seguintes: (i) quais seriam os condicionadores que estão relacionados à variação pronominal entre o item *você* e sua forma variante *cê* em posição pré-verbal, na função de sujeito de orações finitas, na comunidade de fala de Ibicoara-BA? (ii) é possível encontrar semelhanças estatísticas relacionadas à frequência de uso registrada por Rocha (2017) na comunidade de Vitória da Conquista-BA, cidade com a qual ibicoarenses mantêm estreita relação?

Como respostas possíveis a essas questões e, conseqüentemente, como hipóteses para elas, o pesquisador assume que: (i) em relação aos condicionadores linguísticos para a variação entre o *você* e o *cê*, destacam-se a natureza semântico-funcional, a superestrutura textual e o paralelismo formal; ao passo que o sexo, a faixa etária e o grau de escolaridade são, portanto, condicionares extralinguísticos; e (ii) que há a observação de semelhança estatística quanto à frequência de uso das variantes em questão quando comparados os valores encontrados no *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA e nos *corpora* do Português Culto e Popular de Vitória da Conquista-BA.

4.3. Investigando a Concordância Verbal de 3ª Pessoal do Plural no CLIBA

Baseando-se, também, no *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA), Barbosa *et al.* (2021) empreenderam um estudo para investigar a variação linguística do ponto de vista da concordância verbal de 3ª

pessoa do plural. Como questão norteadora para o desenvolvimento do estudo, os pesquisadores perguntaram: entre as variáveis linguísticas *caracterização semântica do sujeito, saliência fônica e posição do sujeito e as sociais sexo e escolaridade*, qual(is) apresentariam uma forte correlação estatística com o fenômeno da variação de concordância de 3ª pessoa do plural no vernáculo ibicoarense?

E, como hipótese, aventaram que as variáveis *posição do sujeito, escolaridade e saliência fônica* são, entre as variáveis definidas, fortes influenciadoras na realização da concordância de 3ª pessoa do plural. Após realizadas as rodadas com programa estatístico especializado, Barbosa *et al.* (2021) confirmaram parcialmente sua hipótese, ao observarem que as variáveis que se mostraram fortes influenciadoras no fenômeno em estudo foram: (i) *escolaridade*; (ii) *saliência fônica*; e (iii) *caracterização semântica do sujeito*.

4.4. O Resgate da Memória de uma Comunidade através do CLIBA: o Uso de um Corpus Oral como Acervo e Patrimônio

Por fim, outro estudo em andamento com base no CLIBA, apesar de se encontrar em um estágio ainda incipiente, é o empreendido pela historiadora Raissa Alves Oliveira, no Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens – PPGCEL, orientado pela Profª Drª Avanete Pereira Sousa. Ao conceber a importância da relação acervo/patrimônio/memória e observando o CLIBA e sua estrutura, a mes-tranda pergunta-se se um *corpus* de língua falada pode ser considerado como um acervo e um patrimônio. E, dando continuidade à reflexão, questiona-se, também, de que maneira, por meio desse *corpus* linguístico, a comunidade de Ibicóara ou interessados podem resgatar memórias de uma comunidade.

Como hipótese, a pesquisadora assume que um *corpus* de língua falada pode ser reconhecido como um acervo e patrimônio, considerando que, das narrativas obtidas dele, é possível se recuperarem memórias dos indivíduos de uma dada sociedade, viabilizando a construção de um acervo documentado. Além disso, cidadãos e gerações futuras de Ibicóara-BA, por meio do CLIBA, têm acesso às tradições culturais, comportamentos socialmente construídos, vivências individuais e em comunidade, além do resgate da cultura e da identidade do povo ibicoarense.

5. Considerações finais

Este artigo se propôs a apresentar o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-Ba (CLIBA), já considerado, por nós, um importante instrumento de investigação científica. Mediante sistematização, procuramos apresentar a organização do CLIBA por meio de cinco seções, permitindo-nos evidenciar os pressupostos teóricos que embasaram a proposição do *corpus*, suas especificidades metodológicas e os empreendimentos de estudos que o CLIBA suscita na comunidade.

Relativo à teoria que sustenta a construção do *corpus*, ancoramos na Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), entendendo, tal como afirma o autor, que a língua é heterogênea e comporta elementos intrínsecos e extrínsecos. Concernente à metodologia, componente essencial no texto, foram postas informações substanciais, as quais viabilizam que o leitor tenha uma visão ampla de como o *corpus* em destaque foi construído no município de Ibicoara-BA.

Acreditamos que o delineamento deste trabalho possibilitará novas incursões no âmbito da pesquisa acadêmica. Por essa razão, o artigo abordou na seção *Primeiras incursões científicas pautadas no Corpus Linguístico de Ibicoara-BA (CLIBA)* alguns estudos que já estão sendo empreendidos e até concluídos, como o caso da pesquisa de Barbosa *et al.* (2021), na comunidade de Ibicoara-BA após a construção do CLIBA, elencando, inclusive, três trabalhos de pesquisa em andamento em nível de mestrado acadêmico.

É válido salientar que a criação do *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA terá impactos sociais na comunidade em tela. Existem, por exemplo, outras pesquisas em nível de mestrado já sendo projetadas pelo Grupo Janus, as quais se pautarão no CLIBA. Além disso, professores terão a oportunidade de se qualificarem, considerando a formação voltada para o município onde atuam, e o *Corpus* comporá um dos acervos patrimoniais do município, pois conta com entrevistas gravadas de diferentes faixas etárias e documentos essenciais, a exemplo do Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE e a ficha social que ajudam a compor memórias do povo desta terra nessa sincronia.

Cabe, ainda, salientar que o modelo de proposição do CLIBA já tem influenciado na construção de outros dois *corpora* em andamento, a saber: o *Corpus* Linguístico de Espinosa-MG e o *Corpus* Linguístico de Piripá-BA. O primeiro sendo constituído pelo Grupo Janus/Espinosa, sob a coordenação local da Prof^a Patrícia de Carvalho Pires; e o segundo,

pelo Grupo Janus/Piripá, sob a coordenação local da Prof.^a M.^a Ramilda Viana Gomes da Silva.

Por fim, reforçamos a importância que o *Corpus* Linguístico de Ibicoara-BA representa para este município, com sua cultura singular, suas belezas naturais e suas particularidades linguísticas, passa a ser *locus* de pesquisa de estudiosos de diferentes áreas do conhecimento na cidade e, quiçá, no Estado da Bahia, na região Nordeste ou no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Elenita Alves. Um estudo de concordância verbal de terceira pessoa do plural: o vernáculo de Ibicoara-BA em foco. *Revista Philologus*, Ano 27, n. 80 Supl., Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2021.

LABOV, William. *Padrões sociolingüísticos*. Trad. de M. Bagno; M.M. P. Scherre; C.R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

ROCHA, Warley José Campos. *Você e cê: um estudo sociofuncional em uma comunidade do Sertão da Ressaca*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA, 2017. 198f.

SOUSA, Valéria Viana; SILVA, Jorge Augusto Alves da Silva (Org.). *Variação e Mudança Linguística na Língua Portuguesa: caminhos sociolinguísticos e (sócio) funcionalistas no Sertão da Ressaca*. Vitória da Conquista: UESB, 2017.

TARALLO, Fernando Luiz. *A pesquisa sociolingüística*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].